

**VARIAÇÃO ENTOACIONAL EM
ENUNCIADOS INTERROGATIVOS
PRODUZIDOS POR FALANTES
ESTRANGEIROS DE DUAS LÍNGUAS
ROMÂNICAS**

Rosa Lília Coimbra
Lurdes de Castro Moutinho

Rosa Lília Coimbra Lurdes de Castro Moutinho

Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro, Portugal

*Variação entoacional em enunciados interrogativos
produzidos por falantes estrangeiros de duas línguas românicas*

*Intonational variation in interrogative utterances
produced by foreign speakers of two Romance languages*

Resumo

O nosso objetivo é efetuarmos uma comparação entre os padrões entoacionais de enunciados interrogativos, produzidos, em português, por falantes de duas línguas românicas, o espanhol e o francês, e compará-los com os realizados por um falante nativo de português europeu.

O *corpus* é constituído por duas frases interrogativas globais provenientes da base de dados *Corpus Oral de Português L2 (COraL-Co)* do CELGA/ILTEC. Em cada língua, foram considerados dois locutores do sexo masculino e os mesmos enunciados foram produzidos por um informante de língua materna portuguesa, *corpus* controlo, o que perfaz um total de dez enunciados lidos. Embora no texto haja uma terceira interrogativa, não a considerámos por apresentar hesitações na sua produção.

A segmentação do sinal foi realizada em Praat e os gráficos em Excel. Os valores medidos em Praat, ao longo do enunciado, dizem apenas respeito a F0, por ser este o fator que nos parece mais contribuir para a caracterização da curva melódica.

Os resultados mostram que a variação da melodia nos falantes estrangeiros, ao longo dos enunciados, é filtrada pela prosódia das suas línguas maternas, produzindo configurações diversas. Os enunciados com finais oxítonos, configuram em todos eles um movimento ascendente final, como acontece, quase sempre, em português.

Palavras-chave: PLE, prosódia de interrogativas, francês, espanhol.

Abstract

Our aim is to compare the intonational patterns of interrogative sentences produced in Portuguese by speakers of two Romance languages, Spanish and French, with those realised by a native speaker of European Portuguese.

The corpus consists of two global interrogative sentences from the Corpus Oral de Português L2 (COraL-Co) database of CELGA/ILTEC. In each language, two male speakers were considered and the same utterances were produced by a Portuguese mother tongue informant, as a control corpus, which makes a total of ten read utterances.

Although there is a third interrogative in the text, we did not consider it because it presented hesitations in its production.

The segmentation of the signal was carried out in Praat and the graphs in Excel. The values measured in Praat throughout the utterance relate only to F0, as this is the factor that we believe contributes most to the characterisation of the melodic curve.

The results show that the variation of melody in foreign speakers, along the utterances, is filtered by the prosody of their mother tongues, producing different configurations. The utterances with oxytonic endings all have a final upward movement, as is almost always the case in Portuguese.

Keywords: PFL, interrogative prosody, French, Spanish.

Introdução

Falar uma língua implica o domínio de uma complexa rede de competências, como é o caso da competência lexical, morfossintática, fonológica, semântica e pragmática. Estas são, no que respeita à língua materna, progressivamente dominadas de forma intuitiva num processo de aquisição em que “qualquer criança adquire a língua da comunidade a que pertence, basta para tal que a ela seja exposta” (Sim-Sim, 1998, p. 23). Já uma língua estrangeira é geralmente apropriada pelo falante, não por um processo intuitivo de aquisição, mas sim por um processo de aprendizagem, ou seja, “através da experiência ou da prática, de forma mais ou menos consciente” (Sim-Sim, 1989, p. 28). Daí falarmos da aquisição da oralidade, mas da aprendizagem da escrita, assim como falamos da aquisição da língua materna, mas da aprendizagem da língua estrangeira. Em ambos os processos, contudo, o falante vai desenvolvendo, gradualmente, as referidas competências e, nesse percurso de aperfeiçoamento, as suas produções revelam inevitavelmente falhas, erros e inadequações. Os falantes nativos competentes de uma determinada língua podem notar esses erros e inadequações, a vários níveis da análise linguística, nos enunciados produzidos pelos falantes em processo de aquisição ou aprendizagem dessa mesma língua e, de certo modo, avaliar o grau de aceitabilidade das suas produções, incluindo o nível elocucional e expressivo:

Correctness in the basic sense of the word is a matter of the acceptability of speech at the level and from the point of view of a particular language: ‘correct’ utterances are those that agree with (‘conform to’) the corresponding idiomatic knowledge. As to the suitable realization of elocutional and expressive knowledge in speech, we must submit it to other judgements, namely, to judgements about ‘congruence’ and ‘appropriateness’; this is also what speakers themselves do. (Coseriu, 1985, p. XXXIV)

No entanto, no ensino de línguas estrangeiras, em geral, e no caso do Português Língua Estrangeira (PLE) em particular, verifica-se que os níveis de análise linguística trabalhados tendem a ser essencialmente os morfossintáticos e lexicais, ficando em segundo plano, porque de mais difícil abordagem, a pragmática e a fonética, incluindo a entoação:

Ao longo de toda a história do ensino-aprendizagem de LE e segunda língua (L2), a pragmática e a entoação têm tido papel secundário nas diversas abordagens desenvolvidas [...]. A entoação não tem sido objeto de estudos até mesmo dentro das pesquisas da área de aquisição fônica de LE, sendo que alguns estudos delimitam seu campo apenas em descrições sobre entoação de falantes estrangeiros. Isso pode ser corroborado em uma breve análise de livros didáticos e manuais que tratam de ensinar LE, que, em sua maioria, tratam apenas de trabalhar a pronúncia de tonemas ou palavras isoladas. (Mendes, 2013, p. 13)

Conscientes da dificuldade em trabalhar, com os estudantes de PLE, a entoação apropriada e natural dos enunciados, pretendemos, com esta pesquisa, dar um contributo para melhorar a entoação de enunciados interrogativos por parte de falantes de língua materna espanhola e francesa. O nosso estudo parte da análise acústica de interrogativas produzidas por falantes nativos de língua francesa e língua espanhola, extraídas da leitura integral de um texto e compará-los com as produções do informante de língua materna portuguesa. Os dados foram obtidos através da observação da variação da Frequência Fundamental (F0) ao longo das suas produções, parâmetro responsável pelo movimento da curva melódica desenhada por cada um dos locutores. Foi nosso objetivo avaliar uma possível influência de características suprasegmentais da língua materna no PLE, tendo também em conta a posição do acento lexical no enunciado – sílaba final paroxítona, sílaba final oxítona. As configurações entoacionais em final de enunciado são alvo de particular atenção no estudo da prosódia das interrogativas. Refira-se que mesmo entre variedades diatópicas do português, podemos encontrar padrões diferenciadores, como aliás tem vindo a ser verificado nos trabalhos do projeto AMPER-POR.⁵⁸ A título de exemplo, veja-se:

No que concerne à discriminação das variedades dialetais, verificamos que os dados dos blumenauenses e florianopolitanos apresentam, para a região nuclear, movimentos de subida e descida estatisticamente menos proeminentes do que os dos chapecoenses e lageanos. Isso indica que há menor variação de F0 para o movimento de subida nas produções de blumenauenses e florianopolitanos quando comparadas às produções de chapecoenses e lageanos. (Nunes et al., 2015, p. 252)

Ao avaliar o padrão melódico das interrogativas totais para o nordeste, Lira (2009) apresenta basicamente dois padrões entoacionais, com marcas diferenciadoras no final do enunciado sobre a tônica ou a pós-tônica: 1) tônica final alta, seguida de pós-tônica (s) baixa (s) predominante em João Pessoa e Fortaleza e; 2) tônica final baixa, seguida de pós-tônica alta, predominante em Recife, Salvador e São Luis. (Pacheco et al., 2016, p. 594)

Apesar da existência de tais padrões variantes, estudos apontam para tendências gerais mais comumente observáveis. Por exemplo, no caso das interrogativas globais neutras (sem foco marcado, já que este pode condicionar a configuração prosódica das interrogativas, cf. Moraes et al., 2015) em língua portuguesa:

The neutral yes-no question¹⁰ is characterized by a melodic rise on its first stressed syllable, situated at a medium level, slightly higher than that observed in statements. This

⁵⁸ O projeto AMPER-POR, coordenado por Lurdes de Castro Moutinho, coautora do presente artigo, abarca um conjunto de equipas de várias universidades portuguesas e brasileiras e insere-se no projeto geral do *Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico*, atualmente centrado na Universidade de Turim (mais informações em < http://www.varialing.eu/?page_id=704>).

rise often reaches the post-stressed syllable and is followed by a continuous fall until the final pre-stressed syllable, which lies in a low level, and by a melodic rise on the final stressed syllable, falling again in eventual post-stressed syllables. (Moraes, 2006, p. 393)

O interesse em estudar a entoação de falantes do espanhol e do francês prende-se com o facto de, apesar de ambas serem línguas românicas e, portanto, etimologicamente muito próximas do português, apresentarem particularidades entoacionais que as distinguem. Pamies (1997), por exemplo, concluiu, de um aturado estudo acústico, que, no que respeita aos mecanismos para a marca do acento em posição não-final e descontínua, o francês e o espanhol se encontram entre as línguas em que atua uma lei de compensação permanente entre os três fatores (duração, intensidade, tom), ao passo que o português se encontra entre as línguas em que atua a duração vocálica como marcador por defeito, apoiada por uma lei de compensação subsidiária entre duração e intensidade (Pamies, 1997, p.40).

Já no nosso estudo, revela-se muito pertinente uma especial atenção à sílaba final de enunciado, já que o tonema contém informação entoacional vital para a distinção do tipo de frase.

A nossa opção pelo estudo da entoação de frases interrogativas, em detrimento de outros tipos de frase, justifica-se pelo facto de que, ao contrário da declarativa, esta modalidade é alvo de uma maior taxa de variação, inclusivamente dentro de uma mesma língua, já que “diferenças dialetais na realização das declarativas têm-se mostrado menos frequentes do que as diferenças encontradas nas interrogativas” (Pacheco et al., 2016, p. 594).

1. *Corpus* e metodologia

Sendo nosso objetivo o estudo, na produção de PLE, de padrões entoacionais de enunciados interrogativos realizados por falantes de duas línguas românicas, o espanhol e o francês, respetivamente língua de acento lexical e rítmico, reunimos um *corpus* para análise acústica. Para cada uma das línguas referidas, o *corpus* é constituído por duas frases interrogativas globais (também chamadas totais, polares ou interrogativas sim-não) neutras, provenientes da base de dados *Corpus Oral de Português L2 (COral-Co)* do CELGA/ILTEC. A base de dados *Coral-Co*, coordenada por Isabel A. Santos, é constituída por “um conjunto de produções orais de aprendentes adultos de português língua não materna que frequentavam, no momento da recolha (2014 e 2015), cursos e unidades curriculares de

Português Língua Estrangeira na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra” (cf. <<https://teitok2.ilect.pt/coralco>>). Desta base e, para cada língua materna em apreço, foram selecionados, para a nossa pesquisa, dois locutores do sexo masculino. A gravação do mesmo texto foi, por nós, solicitada a um informante de língua materna portuguesa e que seria utilizada como *corpus* de controlo. O *corpus* em análise, para este estudo, é assim constituído por um total de dez enunciados lidos totalizando 130 sílabas. Estes enunciados foram produzidos de forma contextualizada, extraídos da leitura integral de um texto (ver anexo), correspondendo à Tarefa 5 – *Leitura de texto* – da referida base de dados. O texto lido pelos informantes, como se pode verificar no anexo, continha uma terceira interrogativa que, no entanto, não selecionamos pelo facto de apresentar, com frequência, hesitações na sua produção. As duas frases interrogativas enunciadas pelos informantes e que aqui nos serviram de objeto de análise são, pois, as seguintes, que aqui denominaremos de frase A e frase B:

- Frase A (final paroxítono) — *Pode dizer-me onde fica o Mercado da Ribeira?*
- Frase B (final oxítono) — *Pode recomendar-nos algum?*

Recolhidas as gravações na página web do Coral-Co e feita por nós a gravação do mesmo texto junto de um informante português, procedeu-se ao tratamento do sinal acústico no laboratório de fonética da Universidade de Aveiro. Recorremos ao programa Cool Edit, para conversão do sinal em formato wav e conversão da frequência de amostragem de 44100Hz estéreo, para 16000 MONO 16-bit. Neste mesmo programa, foram criados ficheiros individuais para cada um dos dez enunciados.

De seguida, a segmentação do sinal foi realizada também no laboratório de fonética do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro, utilizando o programa Praat (Boersma & Weenink, 2009), e os gráficos, que foram produzidos em Excel, resultam das medidas de F0 para cada informante, apuradas no programa acima referido. Os parâmetros obtidos em Praat incluem a duração, a intensidade e a frequência fundamental, embora nos tenhamos focado neste último, por se revelar o mais pertinente no que concerne à caracterização da curva melódica e à delimitação dos eventos tonais na cadeia fónica:

o contorno de frequência fundamental (F0), ao invés de um contínuo variável, consiste em uma sequência de eventos tonais discretos, localmente definidos em pontos específicos na cadeia segmental. Desse modo, F0 é o correlato fonético-acústico de uma sequência abstrata de eventos tonais. (Soncin & Tenani, 2016. p. 539)

As figuras por nós obtidas (tabelas 1 e 2) no referido programa dão-nos uma imagem global da curva melódica produzida em cada um dos enunciados do *corpus* selecionado:

Tabela 1 – *Corpus* com final paroxítono - figuras referentes aos enunciados da frase A; Representação do oscilograma (camada superior) e do movimento de F0 (linha azul)

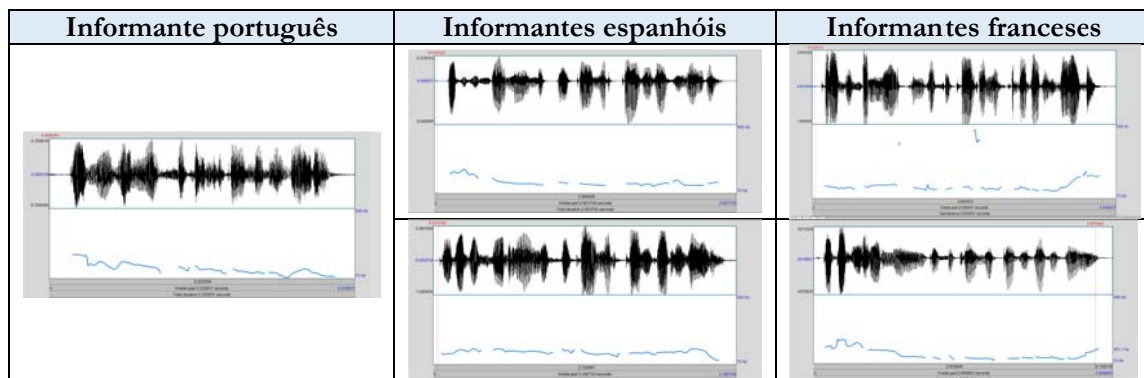
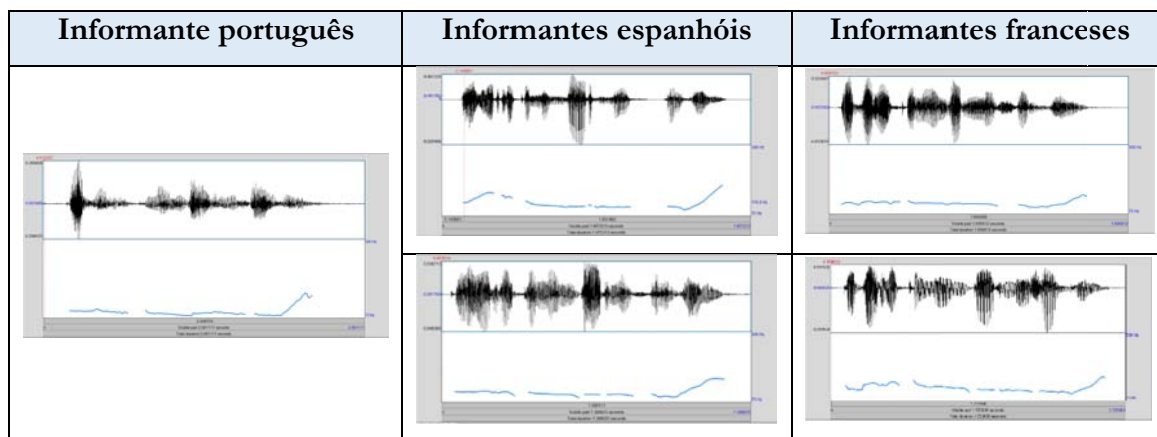


Tabela 2 – *Corpus* com final oxítono - figuras referentes aos enunciados da frase B; Representação do oscilograma (camada superior) e do movimento de F0 (linha azul)



Os informantes espanhóis, que produziram os enunciados por nós selecionados e patentes nas tabelas acima, eram todos naturais de Espanha e habitualmente lá residentes. O nível de proficiência do PLE, de acordo com a escala do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL) estava entre o A1 e o A2. Do mesmo modo, os informantes franceses selecionados eram todos provenientes de França e nela habitualmente residentes, oscilando a sua proficiência em PLE entre o A2 e o B2.

Observando as curvas entoacionais afixadas pelo programa Praat, como referido mais acima, fizemos as medições de F0 no início e fim de enunciado e ainda nos lugares da frase em que se verificaram pontos de alteração do movimento, vales ou picos máximos,

importantes para a percepção da melodia de cariz interrogativo. Especial atenção foi dada à última vogal tónica do enunciado, uma vez que “o comportamento melódico da última tónica do enunciado é especialmente pertinente para o estabelecimento do valor funcional do contorno, que, por esse motivo, desfruta de um estatuto especial, sendo essa posição designada como «acento nuclear»” (Moraes & Rilliard, 2022). Nas palavras de Mira Mateus et al.,

Em português, como aliás em muitas outras línguas, os movimentos mais amplos de F0 observam-se no final das unidades entonacionais e a sílaba em que esse movimento ocorre é percebida, sem qualquer dúvida, como mais proeminente do que qualquer outra sílaba no interior dessa unidade. / A sílaba em que se observam estes movimentos mais amplos de F0 e que é, por conseguinte, mais proeminente do que todas as outras, é designada por **núcleo** e a proeminência que lhe está associada por **acento nuclear**. (Mira Mateus et al., 1990, pp. 203-204)

Com tais valores chave, construímos curvas estilizadas em Excel, que nos permitiram observar os aspetos mais relevantes em cada produção e melhor comparar os grupos de informantes entre si, revelando possíveis dificuldades/inadequações ou mesmo eventual presença da prosódia de língua materna. Os resultados obtidos são comentados no ponto seguinte.

2. Apresentação e análise dos resultados

Na distinção das modalidades declarativa e interrogativa em língua portuguesa, é geralmente descrito que “o contraste entre declarativa e interrogativa é dado pelo final do contorno, mais exatamente pelos eventos tonais de fronteira: enquanto a declarativa é caracterizada por um tom de fronteira baixo (L), a interrogativa possui um tom de fronteira alto (H)” (Mira Mateus et al., 2003, p. 1076). O acento lexical do tonema é considerado particularmente determinante da curva entoacional final dos enunciados, embora possam existir outros fatores determinantes da configuração da linha de F0:

Las variaciones de la altura melódica (intersilábica o endosilábica) están por tanto sometidas a la influencia cruzada de funciones diferentes, y sólo una de ellas es el acento. Muchos lingüistas lo consideran como el factor acentual principal [...] Pero también hay opiniones contrarias, ya que otros factores entran en juego a la hora de determinar la altura y el contorno tonales de una vocal, sobre todo en la frase. Uno de ellos es el tono inherente a cada timbre. (Pamies, 1997, p. 16)

Em português, é geralmente aceite que as sílabas acentuadas apresentam valores mais elevados nos diversos parâmetros acústicos:

As sílabas tónicas de uma palavra são sentidas pelo falante como mais proeminentes porque a vogal que é núcleo da sílaba acentuada possui, normalmente, as propriedades de intensidade, duração e altura em grau superior ao das outras vogais da palavra, e essa proeminência atinge toda a sílaba em que ela está integrada. (Mira Mateus, 2000)

Apresentam-se, de seguida, os resultados para o *corpus* analisado no presente estudo, para as frases interrogativas globais neutras com final paroxítono (secção 2.1) e com final oxítono (secção 2.2).

2.1. Análise dos enunciados da frase A (interrogativa com final paroxítono)

Os enunciados da frase A — *Pode dizer-me onde fica o Mercado da Ribeira?* — permitem-nos comparar os padrões entoacionais numa interrogativa global neutra com final paroxítono - *RiBEIra*. De seguida, apresentaremos curvas estilizadas, relativas aos valores de F0, das produções dos informantes selecionados e teceremos algumas considerações.

A curva do falante português, com língua materna portuguesa, que nos serve de controlo, apresenta a configuração patente na figura 1.

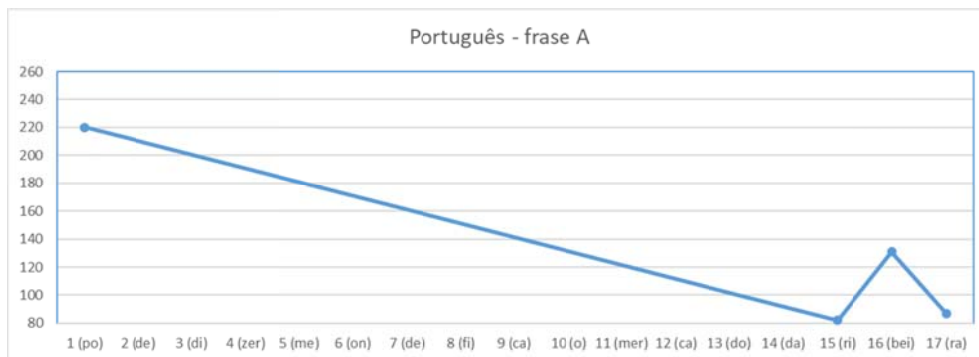


Figura 1 – Contorno melódico estilizado da frase A enunciada pelo informante português *Pode dizer-me onde fica o Mercado da Ribeira?*

Como se pode observar na figura 1, a curva entoacional tem o seu início a 220 Hz, descendo progressivamente e atingindo os 82 Hz na pré-tónica do tonema, iniciando aí a sua subida para a tónica até 131 Hz, registando-se um valor final de 87 Hz. Daqui resulta um contorno circunflexo que, em estudos anteriores, temos já observado nas interrogativas com finais paroxítonos (veja-se, por exemplo, Moutinho & Coimbra, 2014). Ora, tal movimento final circunflexo característico não foi observado nos nossos informantes que não têm o português como língua materna. As figuras 2 e 3 ilustram o que acabamos de afirmar.

As curvas resultantes da análise acústica dos dados dos informantes espanhóis estão inscritas na figura 2 abaixo.

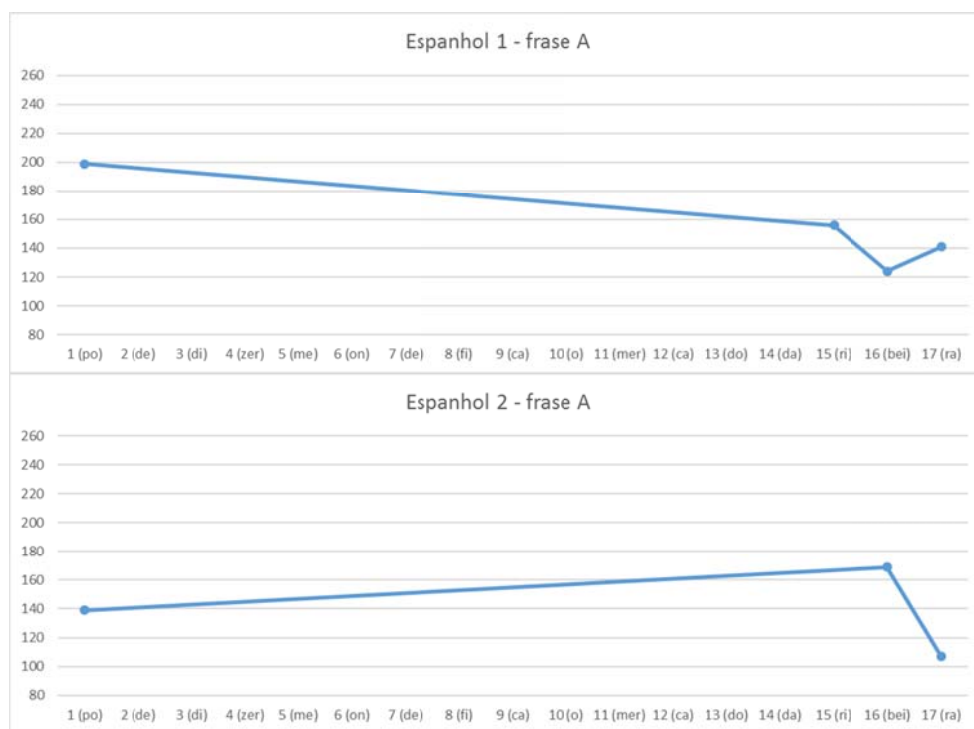


Figura 2 – Contorno melódico estilizado da frase A enunciada pelos informantes espanhóis
Pode dizer-me onde fica o Mercado da Ribeira?

Na figura 2, referente às produções dos informantes espanhóis, observa-se que o primeiro informante inicia o enunciado 199 Hz, sobre na pré-tónica do tonema com valores de 156 Hz, inicia a descida na tónica atingindo os 124 Hz e terminando a 141 Hz, do que resulta um movimento final em circunflexo invertido, uma configuração em V, muito diferente da do informante português. Já o segundo informante espanhol adota um padrão bastante diferente, visto iniciar a sua produção com 139 Hz, subir progressivamente até atingir um pico no tonema com valores a atingirem os 169 Hz, terminando com uma descida abrupta na última sílaba, onde registamos um valor de apenas 107 Hz.

Vejamos, agora, o que ocorre com os informantes franceses (figura3).

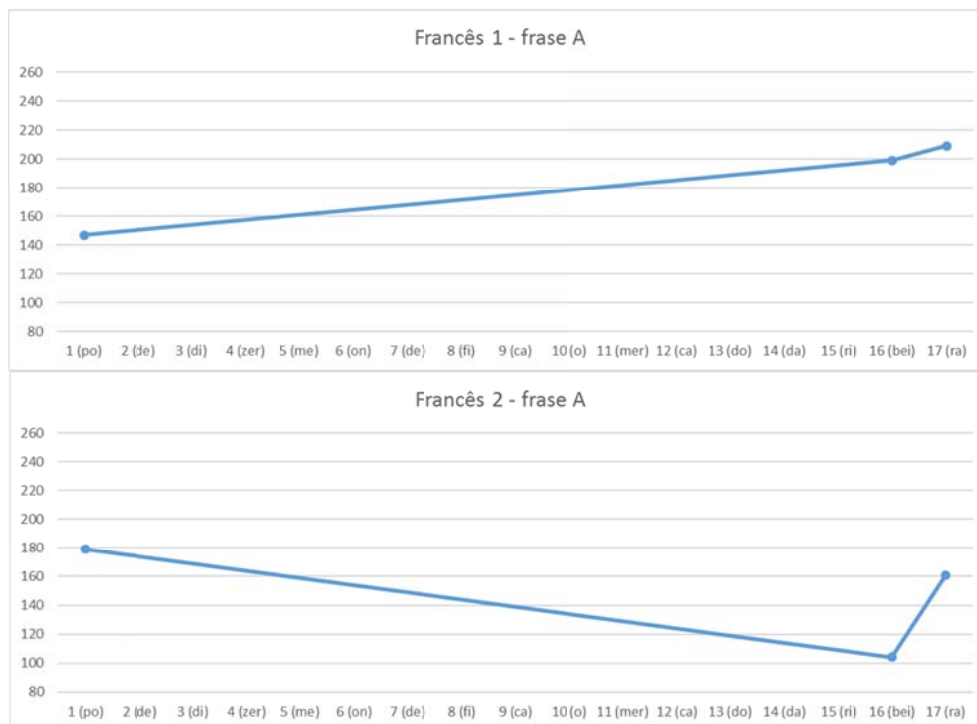


Figura 3 – Contorno melódico estilizado da frase A enunciada pelos informantes franceses
Pode dizer-me onde fica o Mercado da Ribeira?

Observando agora a figura 3, resultante da realização da frase A por parte dos dois informantes franceses, verificamos que, no primeiro deles (Francês-1), o enunciado inicia-se a 147 Hz, apresenta uma configuração gradual globalmente ascendente, com uma subida nítida, com o seu início na penúltima sílaba, para 199Hz, culminando essa subida com valores de 209 Hz, na sílaba pós-tónica.

Do segundo informante (Francês-2), resultou uma configuração que, embora pareça completamente diferente, o resultado final é muito semelhante. Apenas a estratégia utilizada é diferente, sabendo que, neste caso, o primeiro grupo rítmico da frase é pouco previsível, podendo ser ascendente, ou descendente, de acordo com a estratégia adotada. O importante é a finalização do segundo grupo rítmico. Senão vejamos: o locutor inicia a 179 Hz, desce progressivamente até à sílaba tónica final, onde atinge os 104 Hz, seguindo-se uma subida muito abrupta para os 161 Hz, mesmo tratando-se de uma sílaba pós-tónica.

Esta subida abrupta deve-se ao facto de o locutor precisar de marcar esta subida na sílaba final, como ocorre na sua língua materna. Seja a sílaba final acentuada ou não, tem de haver uma subida final. Isto explica a diferença entre os dois: enquanto que o primeiro se encaminhou para essa subida logo no início da produção do seu enunciado, o segundo, não o tendo feito de forma gradual, mas como necessita, seguindo o modelo da sua língua

materna, de finalizar o seu enunciado com uma subida, fá-lo de forma abrupta (de 100 para 180 Hz).

Estes resultados parecem indiciar a existência de dificuldades, por parte dos aprendentes de PLE, em dominar o modelo entoacional que constatamos, frequentemente, nas interrogativas do português com configurações finais paroxítonas, o que se traduz num contorno circunflexo com pico na sílaba tónica do tonema e descida subsequente na pós-tónica. As estratégias adotadas são muito variadas, podendo ocorrer curvas globalmente descendentes ou globalmente ascendentes e os padrões melódicos finais tanto se apresentam em forma de subidas abruptas, como de configurações em V, como de descidas.

Quanto ao movimento globalmente descendente, não sendo à partida considerado como característico das interrogativas em português, em que o esperado é o movimento globalmente ascendente, ele pode ser explicado, por exemplo, por razões fisiológicas devido ao

fenômeno da declinação, que se refere a uma tendência global da frequência fundamental de ir diminuindo ao longo do tempo até chegar no final do enunciado (Pike, 1945), sendo motivado pelo funcionamento do sistema respiratório na fala, que induz a uma perda gradativa de pressão do ar ao longo da enunciação. (Miranda, 2019, p. 38)

Assim, o que caracterizará as interrogativas portuguesas e que se esperará encontrar será, pelo menos, “uma subida melódica, habitualmente próxima do final de frase” (Moutinho & Zerling, 2002).

Comparando as produções dos informantes espanhóis com as dos informantes franceses, verificamos que estes últimos se distinguem por apresentar uma subida entre a penúltima e a última sílaba, apesar de ser a penúltima a vogal tónica. Esta maior proeminência conferida à última sílaba do enunciado, a despeito da sua atonicidade, pode ser explicada por influência da língua materna, dado que o francês é uma língua de acento lexical fixo na sílaba final, como acima foi brevemente referido.

2.2. Análise dos enunciados da frase B (interrogativa com final oxítono)

Os enunciados da frase A — *Pode recomendar-nos algum?* — permitem-nos comparar os padrões entoacionais numa interrogativa global neutra com final oxítono. Tal como para a frase anterior, apresentaremos seguidamente as curvas estilizadas das produções dos informantes selecionados e teceremos algumas considerações e comparações.

A curva do falante português, *corpus* de controlo, é apresentada na figura 4.

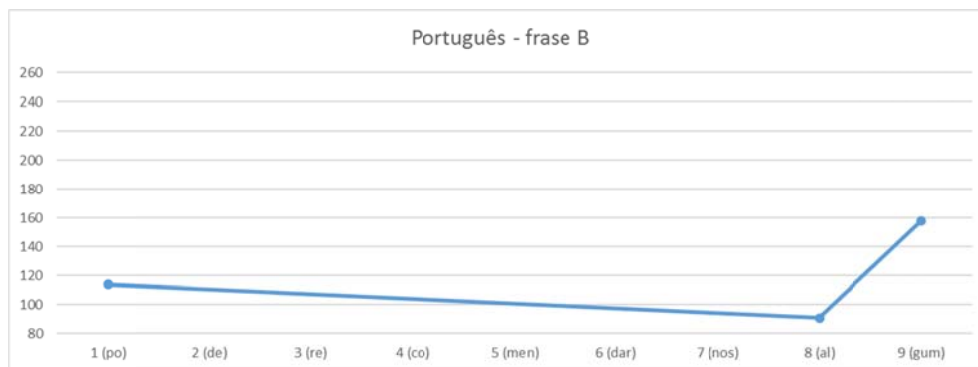


Figura 4 – Contorno melódico estilizado da frase B enunciada pelo informante português
Pode recomendar-nos algum?

Nesta realização, verificamos que o falante inicia a curva a 114 Hz, baixa muito gradualmente até aos 91 Hz na penúltima sílaba, a que se segue uma subida abrupta na final, terminando em 158 Hz. Estas subidas abruptas nos finais oxítonos em interrogativas globais já têm por nós sido observadas e podemos considerá-las como características do português europeu.

As curvas resultantes da análise acústica dos dados dos informantes espanhóis podem ser observadas na figura 5.



Figura 5 – Contorno melódico estilizado da frase B enunciada pelos informantes espanhóis
Pode recomendar-nos algum?

Como podemos constatar da observação da figura 5, o enunciado do informante Espanhol-1 inicia-se a 156 Hz, apresenta uma subida inicial da primeira para a segunda sílaba para os 216 Hz, seguida de uma descida acentuada até aos 147 Hz. Seguidamente, mantém este movimento até aos 125 Hz no pré-tonema, subindo abruptamente para o tonema onde atinge os 260 Hz.

O segundo informante espanhol inicia com um contorno bastante diferente do anterior, embora termine com uma configuração semelhante à do seu compatriota. Assim, a sua produção caracteriza-se por um início a 138 Hz, descendo gradualmente até 133 Hz, seguindo-se uma subida muito acentuada até 217 Hz no tonema.

Os enunciados dos falantes franceses apresentam resultados muito semelhantes: ambos com final abruptos na sílaba nuclear e apresentando apenas um deles uma subida em fase inicial do enunciado, como podemos verificar observando a figura 6.

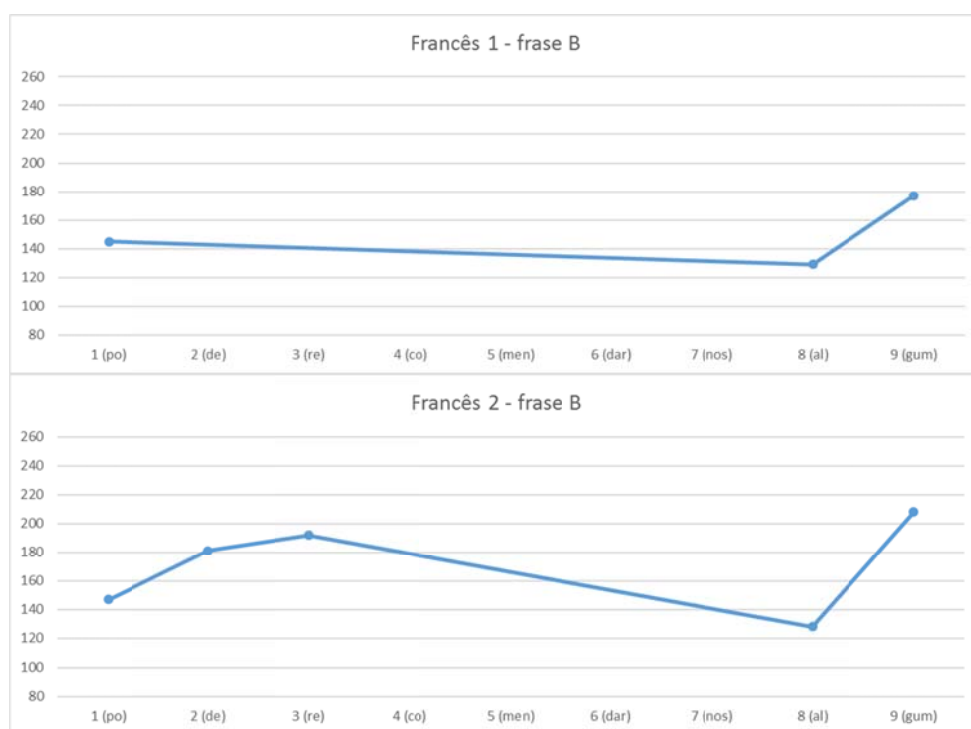


Figura 6 – Contorno melódico estilizado da frase B enunciada pelos informantes franceses
Pode recomendar-nos algum?

Verificando agora os valores de F0 relativos ao informante Francês-1, este inicia o seu enunciado com 145 Hz, continuando um movimento descendente gradual até à pré-tónica final, atingindo valores de 129 Hz, para aí iniciar a subida final bem marcada, que culmina nos 177 Hz.

O Francês-2 inicia o seu enunciado com valores muito próximos dos do Francês-1, a 147 Hz na primeira sílaba, apresentando, no entanto, um movimento diferenciado do

anterior – movimento marcadamente ascendente em todo o primeiro grupo tonal do enunciado, culminando esse movimento na terceira sílaba, onde atinge valores de 192 Hz. A partir daí, desce progressivamente até à pré-tónica final com valores também muito próximos ao Francês-1, a 128 Hz, a que se segue uma subida final muito acentuada até aos 208 Hz. O mesmo resultado, quer dizer a mesma intenção de marcar a interrogativa por uma subida final, com valores superiores aos observados para o Francês-1: estratégia diferenciada para cumprir os mesmos objetivos.

Estes resultados da frase B, com final oxítono, e ao contrário dos que anteriormente se apresentaram relativamente à frase A com final paroxítono, não se distanciam do que ocorre em português. Na verdade, todos os informantes, quer o informante de língua materna portuguesa, quer os informantes estrangeiros, produzem uma subida final muito nítida entre a pré-tónica e a tónica final. Este contorno típico confere, indubitavelmente, o carácter interrogativo ao enunciado, pelo que nos parece indicar que as interrogativas totais com finais oxítonos não serão tão problemáticas, quanto as proparoxítonas, aquando da aquisição de padrões entoacionais da língua portuguesa por estrangeiros, como fica patente no presente estudo.

Apresentamos de seguida, de uma forma sintética, reunidas num só gráfico para cada frase, as produções estudadas.

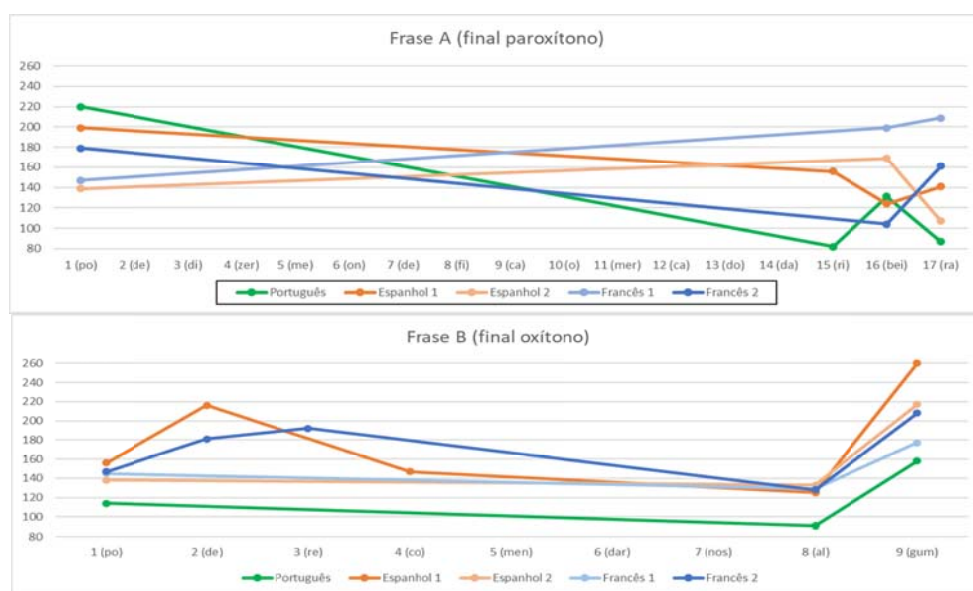


Figura 7 – Gráficos comparativos para as três línguas, para cada uma das frases estudadas

A inclusão da figura 7 tem como objetivo uma visualização dos resultados globais das frases A e B acima descritos.

3. Nota conclusiva

A percepção de um enunciado como interrogativo, quando se trata de uma interrogativa global, é feita exclusivamente por meio da prosódia, assumindo esta uma função fundamental pois “envolve uma distinção que de outro modo é marcada por meios sintáticos. E é aqui que a entoação carrega uma significação *denotacional* (conceptual), designadamente uma oposição entre um enunciado que descreve o mundo e um enunciado que pede informação” (Silva, 2002, p. 459). Daqui decorre a constatação de que tal distinção altera radicalmente o sentido veiculado no enunciado e, conseqüentemente, será um ponto a merecer a atenção do professor e a ser trabalhado em sala de aula com os estudantes de PLE ou de português língua não materna.

Para além da frequência fundamental, observámos, ainda, os parâmetros de duração e de intensidade com o intuito de percebermos se nos traria alguma explicação na variação do grupo tonal das proparoxítonas. No entanto, não os apresentamos aqui, visto que os valores obtidos não nos permitem acrescentar qualquer observação relevante para esta observação.

O estudo aqui apresentado aponta para a necessidade de um trabalho mais atento no que respeita às frases interrogativas globais com finais não oxítonos. Nenhum dos locutores, tanto espanhóis quanto franceses, reproduz o modelo do português. No entanto, este cuidado deve dirigir-se principalmente aos falantes de língua materna francesa, já que o acento lexical fixo em sílaba final os leva a produzir finais com uma entoação não esperada em falantes nativos de língua portuguesa.

A ausência, nesta nossa análise, de frases com finais proparoxítonos, deriva do facto de esse tipo de acentuação não estar contemplada no *corpus* utilizado (ver anexo). Será, com certeza, um aspeto a considerar em trabalhos futuros.

Os resultados aqui apurados, mostram bem a necessidade de realização de investigações mais aprofundadas no domínio da prosódia, área quase sempre negligenciada. Esse aprofundamento passará, necessariamente, pela construção de um *corpus* adequado às exigências deste tipo de pesquisas, que deverá incluir todas as acentuações do português e contemplando, eventualmente, outras línguas românicas.

Referências

- Boersma, P. & Weenink, D. (2009). *PRAAT: doing phonetics by computer: version 5.1.07.2009* [programa de computador]. Disponível em <http://www.praat.org>
- Coseriu, E. (1985). Linguistic Competence: What Is It Really?. *The Modern Language Review*, 80(4), xxv-xxxv.
- Mendes, R. S. (2013). *A entonação no processo de ensino-aprendizagem de PLE* [Diss. de Mestrado]. Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14347>
- Mira Mateus, M. H. (2000). A face exposta da língua portuguesa. *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, 3, 647–654.
- Mira Mateus, M. H., Andrade, A., Viana, M. C. & Villalva, A. (1990). *Fonética, fonologia e morfologia do português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mira Mateus, M. H., Frota, S. & Vigário, M. (2003). Prosódia. In M. H. Mira Mateus et al. *Gramática da língua portuguesa* (pp. 1035-1076). Lisboa: Editorial Caminho.
- Miranda, L. S. (2019). *Estudo fonético-perceptivo da entoação de enunciados assertivos, interrogativos e exclamativos no português do Brasil: uma análise multimodal* [Tese de Doutorado]. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Moraes, J. A. (2008). The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In *Proceedings of the 4th Speech Prosody*. Campinas: Unicamp, 389-397.
- Moraes, J. A., Carnaval, M. & Coelho, A. B. B. (2015). A manifestação prosódica do foco em interrogativas totais no Português do Brasil e sua percepção. *ReVEL*, 10, 170-194.
- Moraes, J. A. & Rilliard, A. (2022). Entoação. In M. Oliveira Jr (ed.). *Prosódia, Prosódias: uma introdução* (pp. 45-66). São Paulo: Editora Contexto.
- Moutinho, L. C. & Coimbra, R. L. (2014). Variation prosodique dans les interrogatives totales du Portugais Européen continental. In Y. Congosto, M. L. Montero & A. Salvador (eds.). *Fonética experimental, Educación Superior e Investigación*, III vol. (pp. 153-170). Madrid: Editorial Arco/Libros.
- Moutinho, L. C. & Zerling, J.-P. (2002). Analyse comparée de trois patrons prosodiques en français et en portugais européen. *Travaux de l'Institut de Phonétique de Strasbourg (TIPS)*, 32, 115-148.
- Nunes, V. G., Rilliard, A. & Seara, I. C. (2015). Pistas prosódicas do falar catarinense: um estudo sobre interrogativas totais neutras. *Linguagem & Ensino*, 18(2), p. 251-274.

- Pacheco, V., Oliveira, M. & Coelho, T. (2016). Salvador, Vitória da Conquista e Teófilo Otoni: cidades e falares diferentes? Uma análise discriminante da F0. *Domínios de Língu@gem*, 10(2), 590-615.
- Pamies Bertrán, A. (1997). Consideraciones sobre la marca acústica del acento fonológico. *Estudios de Fonética Experimental*, 8, 11-49.
- Santos, I. A. (coord.). (s.d.). *COraLCo, Corpus Oral de Português L2*. <https://teitok2.iltec.pt/coralco>
- Silva, A. S. (2022). Da Semântica Cognitiva à Fonologia: a polissemia da entoação descendente e ascendente. *Actas do XVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, 457-467.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Soncin, G. & Tenani, L. (2016). Variações de F0 e configurações de frase entoacional: análise de estruturas contrastivas. *Domínios de Língu@gem*, 10(2), 534-558.